Ano 3.º — Aveiro, de 8 Janeiro de 1914 — Numero 150

A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Edição do DIRECTOR

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

O QUE QUER A OPOSIÇÃO?

Derrubar o Governo ou perder a Republica?

Costitucionalmente—não pode caír o Governo.

Revolucionariamente—nunca a Republica caírá!

O mais ingenuo, imprudente e fantasioso chefe da oposição continua nos seus discursos pela provincia o cerrado ataque ao governo que ha tempos começara nos tumultuosos comicios de Lisboa.

E atacando o governo, com os famosos tropos da sua oratoria, o sr. Antonio José de Almeida não se cohibe de anunciar—a queda do gabinete!

Ao vermos o chefe evolucionista anunciar assim a queda do atual ministerio, ao vermos as oposições botadas afincadamente a essa empreza, ao vermos o impenho que nesta campanha tomam os adversarios do governo que parece desejarem e esperarem uma crise em breve, sentimo-nos possuidos daquele espanto que diante de um facto inexplicavel se apossa de todos os que o não compreendem nem o sabem explicar.

Vêmos, na verdade, que o governo possue na Camara dos Deputados uma forte maioria. Maioria que não só lhe garante nessa camara uma vida desafogada e segura, mas que ainda, em reunião do Congresso, lhe chegará sobejamente, para cobrir a votação dos senadores adversos.

Vê-se, pois, que o governo, com a atual constituição das camaras, é o unico que pode governar.

Viu-se pelo resultado das eleições que o paiz nele confia. Que os partidos da oposição não conseguiram ainda impôr-se por forma a conquistarem a opinião publica.

Todas as indicações, todos os elementos constitucionais são a favor do gabinete, o qual, é escusado tentar nega-lo, tem á sua frente o homem que melhores qualidades possue para arcar com as responsabilidades do poder nestes tempos de consolidação do regimem em que é indispensavel, um talento robusto e um pulso forte para executar reformas indispensaveis, para pôr definitivamente a direito as finanças e para sopear as manifestações desordeiras da agitação politica bem de esperar nos primeiros anos de um regimen novo.

E' certo que o presidente do governo tem inimigos e ninguem ao fazer a sua apologia, como ha perto de tres anos nós vimos fazendo com a maior convicção e o mais entusiastico ardor, quererá apresenta-lo como isento de defeitos porque nenhum homem jamais deixou de os ter.

E' certo que ele pode cometer erros politicos, mesmo talvez um ou outro erro de administração, porque jamais algum estadista, dos maiores de todos os tempos e nas mais favoraveis circunstancias, deixou de os praticar.

Mas o que é certo e iniludivel, o que salta aos olhos de todos os de boa intenção, o que até para os maiores inimigos da Republica e da politica avançada do dr. Afonso Costa e do seu partido se torna inegavel é que o atual presidente do governo é o homem da Republica que reune, em si, mais conhecimentos da governação publica, mais largas vistas de estadista, mais força de vontade e mais inergia.

Não é raro ouvir-se dizer aos nossos inimigos comuns, num excesso de pessimismo, que quem sustenta a Republica é apenas a cabeça e o braço do dr. Afonso Costa.

Não é assim. O que sustenta a Republica é a vontade da Nação, é a fé do Povo, é a obra de emancipação e de regeneração da propria Republica.

Mas, só um faciosismo cego o pode negar, a audacia e o talento do atual presidente do governo, é uma das melhores garantias da estabilidade do regimen.

Longe de ser tirano, de ser opressor, de ser violento—a oposição destrambilhada já lhe chama ditador!—o presidente do governo é um homem dotado de espirito juridico, cumpridor da lei, observador da legalidade, apaixonadamente liberal.

Mas o que é, é um homem de estado, á altura da sua missão, porque compreendeu o espaço e o tempo em que foi chamado a desempenha-la.

Vendo-o no governo, produzindo, dando-lhe factos e obras que só os sectarios podem amesquinhar, o paiz sente que é governado, que tem alguem á sua frente em quem pode confiar e descansar.

Provou-o nas ultimas eleições suplementares dando-lhe uma maioria no Parlamento.

Provou-o nas eleições seguintes, dando lhe maioria nos corpos administrativos.

Assim sendo, o governo é, por emquanto, dentro da Republica Portuguêsa o unico governo possivel, porque é o unico constitucional.

Quer a oposição derruba-lo? Mas que diga primeiro com que elementos conta para poder governar constitucionalmente.

Derrubar o atual governo, que está bem forte e seguro aliáz, antes das novas eleições, antes de as oposições arranjarem maioria parlamentar, antes de conseguirem que o paiz se volte para elas e a elas indique o caminho legal do poder, não seria outra coisa que um atentado contra a Constituição que só pelas armas poderia ser feito.

Agrada ás oposições esse caminho? Se agrada, digam claramente que querem perder a Republica! Mas isso, não o consentiria nunca—o Povo Português!

O discurso

O sr. dr. Antonio José de Almeida não veio a Aveiro confirmar os seus recursos oratorios, porque eles não precisam, de ha muitos anos, confirmação alguma.

Dissémo-lo aqui no ultimo numero e repetimo-lo: o sr. dr. Antonio José de Almeida é ainda hoje, apezar da sua manifesta decadencia, um grande orador, um grande tribuno, cuja palavra facil, imaginosa e florida, cheia de catadupas de eloquencia, agrada ás multidões. O sr. dr. Antonio José de Almeida a uma assembleia escolhida agrada e recebe aplausos. Aqui agradou e foi aplaudido.

Mas o que não agrada é a sua maneira de fazer politica. O que desaponta aos que o ouvem é a falta de senso que aquilo tudo dá depois de espremido, no final de um grande discurso.

Emresumo: o que lhe falta—e reconhecem-no muitos que o admiram—é a envergadura de estadista de que hoje precisa o chefe de um grande partido.

TOMAZ DA FONSECA

"A Origem da Vida,,

O incansavel apostolo da liberdade de consciencia e da educação popular que é o nosso querido amigo Tomaz da Fonseca, acaba de publicar mais um livro de propaganda.

Intitula-se ele—*A Origem da Vida* e pertence á «Biblioteca de Ensino Popular».

Tomaz da Fonseca que nesse volume versa o problema do aparecimento da vida sobre a terra, defendendo a solução materialista e atacando a fundo a Biblia e as suas puerilidades sobre o assunto, dignou-se oferecer-nos o seu trabalho com uma cativante dedicatoria.

Registando e agradecendo, mais largamente falaremos do seu livro, bem como de outros que temos recebido e aos quais em breve consagraremos algumas linhas no nosso *Registo*.

E' BOM REGISTAR-SE

Embora o sr. Antonio José de Almeida o não diga no jornal, talvez para que o grande publico não faça justiça ao partido democratico, é bom saber-se, acentuar-se e registar-se que o tribuno evolucionista foi recebido em Aveiro com todas as festas e publicas manifestações que os seus amigos lhe quizeram fazer, sem haver da parte dos democraticos locais o mais leve incidente, o mais ligeiro desacato, a menor irritação, o que de resto tinhamos previsto e muito estimámos.

A forma porque os adversarios o receberam foi, contudo, salientada pelo sr. Antonio José de Almeida no seu discurso.

E' bom saber-se, acentuar-se e registar-se.

Telegrafia sem fios

Teem proseguido com grande atividade os trabalhos para instalação dos postos de telegrafia sem fios, no Porto, Lisboa e Ilhas.

Apezar dos protestos dum senador, temos como certo que a costa de Aveiro terá tambem uma estação radiotelegrafica que provavelmente será estabelecida na Barra.

Chama-lhe violencia

O sr. Antonio José de Almeida teima em dizer que as vitorias eleitorais do governo são—violencias. Aí o repetiu, no ultimo domingo, no seu discurso:

O governo venceu em quasi todos os circulos as eleições de deputados? Foi uma violencia.

O governo ganhou a maioria das camaras municipais? Foi uma violencia.

Ganhou a maioria das juntas de paroquia? Foi uma violencia.

E onde ganhou o sr. Almeida? Ah! aí não, não foi violencia.

Onde o sr. Almeida, perde, contudo, aí está a violencia.

Em Aveiro, o sr. Almeida ganhou as juntas, teve uma festa, fez um discurso, comeu um jantar como toda a gente, teve palmas e musicas como todos os festejados. Passa-se tudo isto sem o menor incidente e o sr. Almeida prosegue: uma violencia, uma violencia!... Uma enorme violencia!

Um novo cometa

Um novo cometa acaba de ser descoberto na America, nos ultimos dias do ano findo.

M. Pickering, director do observatorio de Harvard-College, nos Estados Unidos, telegrafou ao *bureau* internacional de Kiel que o astronomo Delavan encontrou no no campo do seu telescopio um cometa novo, muito pequeno, de 11.ª grandeza.

O seu brilho vai, contudo, aumentando, sendo possivel que se venha a tornar visivel a olho nu, por se estar aproximando do sol.

"La Joconda,,

Todos os jornais o teem dito e de tal modo que escusamos de pormenorisar.

O celebre quadro de Leonardo da Vinci—*Mona Lisa, La Joconda*—voltou a Paris depois de ter sido apanhado em Italia nas mãos do gatuno que o roubára.

La Joconda que já era celebre para quantos alguma vez se interessavam pelos assuntos artisticos, tornou-se celeberrima para o grande publico depois do famoso roubo.

Novamente instalada no *Salon Carré*, do muzeu do Louvre, logo no primeiro dia em que foi exposta ao publico, desfilaram por diante dela nada menos de 20:000 pessoas.

A *Geoconda* sorriu para aquela multidão, da mesma forma que dantes sorria aos seus admiradores, da mesma forma que sorriu aos italianos no Palacio Farnesio, da mesma forma, inalteravelmente, que em tempos idos sorriu a Mestre Leonardo que a pintou e a imortalisou com esse imortal sorriso!

Quantas mulheres belas terão invejado a meiga Mona Lisa!

POETAS PORTUGUEZES

Do Musgo aos Fetos

Irmão do Lichen forte e aventureiro,
O Musgo é dôce, delicado e brando,
—Ei-los os dois, a Terra conquistando:
O Musgo, um poeta; o Lichen, um guerreiro.

Epopeia e Idilio: o amor primeiro
Em que as fraguas se foram ameigando;
E onde o Sol, igneo monstro, coruscando,
Se fez, no orvalho, um timido luzeiro!

E o Musgo esvoaça, em ancias, sobre a alfombra.
Já se dá, a si mesmo, um ar de sombra!
Sobe, na inspiração do Sol criador:

Sonha destinos sofregos e inquietos:
—E vê-se Arvore, emfim! gerando os Fetos;
Depois, Floresta: o ramo, o fruto, a flôr.

Antonio Correia d'Oliveira.

Um aniversario historico

3 de janeiro de 1874

O golpe de Pavia sobre as Constituintes Espanholas

A queda da Republica

Fez agora anos... Fez agora 40 anos, em 3 de janeiro.

No dia 2 de janeiro de 1874, reuniram novamente as côrtes. Estava Emilio Castelar no poder com um ministerio fraco pelas contendas politicas desenvolvidas entre os republicanos.

A campanha de Salmeron contra o governo tinha sido intensa. Ao pedido que alguns deputados lhe tinham feito, para apoiar o governo, por verem os perigos de uma crise e o avanço surdo dos monarquicos respondeu o grande orador—com os seus principios!

Morrendo a Republica, mas salvando-se os principios, não se perdia tudo. Tristissima ilusão! Com a Republica iam morrer os principios, ia morrer a democracia, ia morrer a liberdade da Espanha!

Mas Salmeron não viu isto.

Foi inabalavel. Não podia admitir—os *bispos de Castelar* o *modus vivendi* com o Vaticano, que julgava uma negação dos principios republicanos e contra o qual os clericais faziam uma guerra tremenda. Salmeron ia assim dar força á campanha reacionaria, aumentando o numero dos descontentes que os clericais habilmente iam explorando.

Espalhara-se que o governo ia pedir mais alguns mezes de suspensão parlamentar. Salmeron declarou-se contrario. Contrario foi aos desejos do governo sobre assuntos eleitorais.

Foi então que vendo o perigo, se apelou para o seu coração de republicano.

A sua resposta arrancou lagrimas. Deputados houve que vendo perdida a Republica com tantas divergencias e com tanta fraqueza do poder, choraram como creanças.

O governo ia cair. Figueiras, Salmeron e muitos outros versateis ou descontentes, iam derruba-lo.

Mas aos que viam com clareza a situação, a terrivel duvida da sucessão do governo que Canalejas depois havia de formular em plena camara, torna-se tragica.

Corriam boatos de golpes de estado. Apontava-se um nome—Pavia.

Castelar chamou-o. O capitão general de Madrid, protestou.

Para aquele logar de tamanha confiança fora nomeado por Pi y Margal e Salmeron, republicanos.

Devia tudo á Republica e ser-lhe-ia sempre fiel. Castelar exigiu-lhe, platonicamente, a palavra de honra e Pavia, deu-a sem exitar.

Abriu a sessão. Romperam os debates. A politica absorvia todos aqueles homens.

As rivalidades minavam as fileiras.

Faltava a isenção precisa nas horas do perigo. Faltava a serenidade precisa para sentirem o aproximar da tempestade que os ameaçava a todos e que ia subverter a Republica.

O romantismo, a poesia, o sentimentalismo exagerado, a falta de espirito pratico e de decisão dos principais homens da Republica, ia lançal-a de mãos atadas na garra dos seus inimigos.

Castelar, tinha aquela soberba e riquissima eloquencia que os seus discursos ainda hoje nos mostram. Tinha o seu estilo exuberante, a sua retorica como nenhuma outra.

Salmeron, era tambem um grande orador, menos palavroso, mais argumentador. O seu discurso foi largamente apoiado. Castelar não conseguiu domina-lo ou não conseguiu convencer os que o aplaudem.

A moção contra o governo foi aprovada. Castelar demitiu-se.

Tratou-se então de eleger novo governo. Era de madrugada. Uma madrugada fria como são as madrugadas de janeiro. Pelas 6 horas da manhã, ia começar-se o escrutinio.

Mas o escrutinio não se poude já começar.

Salmeron, subindo á presidencia, anunciou o crime.

Pavia, o famoso capitão general de Madrid que pouco antes jurara a Castelar a sua fidelidade e a quem ele mesmo dera tão elevado posto, ordenava a dissolução das constituintes! D. Miguel Morayta, o eminente catedratico que tão bem nos soube fazer a historia da Republica Espanhola põe na boca... boca de Salmeron, estas palavras:

«Acabo de receber uma intimação do capitão general de Madrid para que esta sala seja evacuada dentro de 5 minutos sob pena de a ocupar com a força das armas. Recomendo-vos a maior serenidade ante esta violencia afrontosa.

Devemos ficar em sessão permanente até que nos expulsem com a força.

O governo de Castelar ainda é governo, que tome providencias!

Provaremos ás gerações futuras que nos unimos todos em defeza da Republica!»

Era tarde. O governo de Castelar não tinha força.

A união de todos de nada valia depois de tanta desunião e de tanto erro.

Toda a camara gritou — *Viva a Republica*! mas pouco depois os soldados entraram. Os ultimos momentos em que um rasgo de decisão poderia ter salvo a Republica, passaram-se ainda em disputas.

Castelar, que nada podia fazer!

Outros disputavam quem havia de ir intimar o capitão general a obedecer á Constituinte.

Deputados lutaram com os soldados. Houve tumulto, confusão, tiros. Castelar chorava. Salmeron, abandonava comovido a presidencia.

Estava morta a Republica.

Os clericais aproveitaram o golpe de estado. Os monarquicos prepararam a volta de Afonso XII. A 30 de dezembro, dava-se o logico epilogo da traição de Pavia—a traição de Martinez Campos que em Sagunto com as tropas que comandava contra os carlistas aclamou Afonso XII rei de Espanha.

Ha quarenta anos!...

Cautela!

Em Castelo de Vide, Alemtejo, acha-se preso um homem que diz chamar-se Antonio Henriques, natural de Taveiro, distrito de Coimbra, que fôra detido na estação de Marvão pelos guarda fiscaes, quando vinha da povoação espanhola de Valencia de Alcantara.

Sendo revistado, foi-lhe encontrada a quantia de 3:940$000 réis, em notas de 20$000 réis, falsas.

Foi entregue em juizo.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Conto do Natal

Passou o Natal!

O lume na lareira já não aloura os *sonhos*, e as arvores do Natal, enlevo das creanças, arrumam-se agora ao canto do sotão até ao ano, nuas de brinquedos, abandonadas, como choupos que o outono despisse de folhas.

Por momentos, um dia só, esqueceram-se os desgostos, não lembraram as contrariedades e a alegria reina no lar, vem até á sala e ceia na familia, emquanto a chuva brinca cá fóra com o vento nas ruas desertas.

O Natal deve ser triste para a dôr!! Onde dormirá ela nessa noite, banida das casas ricas, corrida nos lares modestos e apedrejada pelos mendigos? Não sabem?!

Junta-se á tristeza e elas ahi vão de porta em porta como o pobresito que pede um pão, espreitando a miseria, num riso escarninho a jurar vingança que não tarda.

E' uma noite passada a sonhar, a que põe termo a madrugada na realidade da vida que é forçoso recomeçar.

As avesinhas tambem festejam o Natal!

Pelo menos não as ouvi á hora do costume, andavam entretidas a procurar acepipes para celebrarem condignamente a *meia-noite*!

O Natal é antes de tudo o dia das creanças.

E pelas ruas, nas lojas, em frente das montras é ver-lhe o olhar cubiçoso, uma alegria inocente e comunicativa que irresistivelmente nos prende. São bandos que passam sobraçando bonecas que beijam com solicitudes de pequeninas mães, minusculos generais empunhando espadas de lata, liliputianos musicos a tocar cornetas ou a bater desesperadamente em não maiores bombos que o papá comprou por doze vintens na loja da esquina. E tudo aquilo ri, a trasbordar de felicidade, satisfeitos os seus insignificantes caprichos!

Na vespera a mamã explicára que durante a noite o *menino Jesus* viria pela chaminé deixar no sapatinho um brinquedo para os meninos *bonitos* que se portassem bem.

Nini ouvira atenta a preleção e de repente sem ninguem saber porque entristecêra.

Andava dum lado para o outro ia á cosinha voltava e tão alheada se mostrava que a julgaram doente.

A's nove horas, como de costume, foi para a cama, resou um *padre-nosso* com a governante, encolheu-se nos lenções como um novêlo, e pareceu adormecer.

Pela noite adeante a mamã acordou sobresaltada por barulho na cosinha, levanta-se, e pé-ante-pé, cautelosamente espreita.

Na cosinha toda em desordem, Nini descalça, ao frio, fazia esforços desesperados para limpar a chaminé com uma enorme vassoura com que mal podia.

Assustada, sem compreender, a mamã abre a porta, e dispõe-se a castigar com dois açoites a imprudencia de Nini, que surpreendida se escondera atraz do fogão.

«Vem cá Nini! Então que tolice é esta! Com um frio que gela a menina levanta-se sósinha assim descalça em riscos de apanhar alguma pneumonia?! A menina é feia; não se faz!

Nini, toda humilde, deixa cair uma lagrima, agarra-se ao pescoço da mãe, e explica.

«O' mamã, andava a limpar a chaminé para o *menino-Jesus* não se sujar quando vier trazer-me a prenda do Natal!!!

D'Artagnan.

Um destacamento russo que se acha em Odessa viu cruzar um aeroplano alemão, contra o qual fez fogo lançando-o a terra. Os aviadores foram presos como espiões.

Pela imprensa

A *Independencia d'Agueda*, de que é director o nosso amigo sr. dr. Eugenio Ribeiro, entrou no seu 11.º ano de publicação.

Por este facto apresentamos ao nosso colega as nossas saudações.

=†=

A *Gazeta da Figueira*, que vê a luz da publicidade na Figueira da Foz, entrou no seu 23.º ano de publicação

Os nossos cumprimentos.

=†=

O nosso colega de Anadia, *A Bairrada Livre*, entrou no 4.º ano de publicação.

Apresentamos-lhe, pois, as nossas saudações, desejando-lhe longa vida.

=†=

Com a entrada do novo ano, entrou tambem no quadragessimo sexto ano de publicação o nosso colega *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, a quem cumprimentamos.

BANDEIRA DA PATRIA

Damos, a seguir um pequeno extrato da preleção que, sobre a bandeira, fez no dia 1 do corrente, em Pampilhosa, o colega sr. Almeida Junior, director do *Dever*.

Minhas senhoras e meus senhores:

Não venho preparado para uma conferencia, porque nem tive tempo de estudar nem fazia conta de me encontrar aqui neste momento. Entretanto conto, como sempre, com a generosa benevolencia da assembleia pois bastará, para o caso, a grande sinceridade das minhas expressões.

Vem de inaugurar-se a bandeira da Patria. Esse facto, só por si, merece toda a minha atenção e dedicação. Festejar uma bandeira, nestas circunstancias, representa mais alguma coisa do que uma simples reunião de familia ou uma festa popular, porque é, como veem, abraçar o simbolo duma nacionalidade. Desrespeitar a bandeira, visto que ainda existe a delimitação de fronteiras, é desrespeitar, é enxovalhar o coração dum povo inteiro. *(Apoiados)*.

Aquele pedaço de pano bicolor que se desenrola a nossos olhos, representa o sentimentalismo da alma dum povo que quer emancipar-se, que quer ser livre.

Atravez de longinquas paragens, rasgando horisontes e sulcando mares, drapejando gloriosamente nos mastros dos nossos navios de guerra a bandeira portugueza tem levado ao mundo culto os mais lidimos e saudaveis exemplos de confraternisação, de patriotismo, de esperança e fé na completa regeneração dum povo sedento de justiça e ávido de progresso e liberdade, como é o povo português. A bandeira, meus senhores, não é pertença de nenhum homem nem de nenhum partido politico, mas de todos os homens e de todos os partidos. O povo tem ouvido muita vez falar na bandeira da nação, mas da sua gloriosa historia tem apenas uma palida ideia.

O povo, esse povo generoso e bom que tudo paga, tudo produz e nada tem; esse povo de cujo seio humilde mas honrado me orgulho de ter vindo, amando a sua patria. ama com ardôr heroico a bandeira da sua terra, que é o coração amoravel desta mesma patria que é nossa, terra de poetas e prosadores, de sol amigo e tonificante, de violetas e malmequeres, e onde o amôr tem rasgos de abnegação e as almas idilios de bondade e sonhos caritativos de esperança; onde a dôr é vivamente sentida e os lampejos de heroismo salutares principios de abnegação e luminosos clarões de madrugadas em festa. *(Apoiados)*.

A numerosa assistencia é bem significativa. Ha pouco tempo as festas de aldeia, aqui mesmo nesta aldeia, resumiam-se em cantochões, em opas, hostias e andores. O povo aglomerava-se ali assim todo á porta da egreja, estranho ao progresso, ao ideal, á verdade, entregue ao fanatismo morbido, á prédica doentiamento retrogradativa do paroco e seus acolitos. A' noite, no fim da procissão e do cantochão, recolhia a casa convencido, ingenuamente convencido, de que tinha praticado um grande acto, uma acção generosa e emancipadora...

Ficava nas boas graças do seu padre, a quem, na vespera, tinha levado, com sacrificio muito embora, meia duzia de quilos de assucar e uns bons pedaços de lombo que no dia seguinte lhe faziam falta para temperar o magro caldo dos filhitos que pediam pão e camisa, beijos e sorrisos amigos.

Povo! Estes soldados que aqui vemos, no cumprimento dum dever sagrado, não olhando a sacrificios, estão sempre prontos para nos defender nas horas mais dificeis da nossa vida. São eles que, com abnegação e brio, com pundonor e patriotismo, passam noites e noites velando pela propriedade alheia, pela integridade da Patria, para que nós possamos dormir descançados, refazer o nosso organismo alquebrado pelas fadigas dum dia de extenuante labor.

Foram eles, com o seu comandante á frente, que promoveram esta festa de ideal confraternisação. Todos os postos militares tinham a sua bandeira, que em dias solenisados pela Republica flutuam nos respectivos edificios, só eles, olhando desoladoramente o seu quartel, nunca viam drapejar, em dias festivos, a bandeira nacional.

E no peito ardente e leal de cada um destes briosos militares fremia uma onda de saudade e de patriotismo. A ideia amavel foi posta em pratica, e o belo exito todos aqui o constatamos, meus senhores!

De hoje em diante será grato, será agradavel ao nosso coração de portuguezes olhar o quartel em dias de festa nacional. Ali tremeluzirá, envolta em gloria, a bandeira da patria portugueza, que todos saudarão com carinho, que todos saudarão de olhares saudosos relembrando glorias idas, sacrificios feitos, heroismos profundos e dedicações queridas inspiradas pela bandeira que é o simbolo augusto duma patria em via de completa emancipação, dum paiz que quer ser livre, duma nação onde cada individuo é um pedaço dessa bandeira, uma fibra saudavel dessa nação donde corre sangue generoso e produtor sempre que a força das circunstancias traga iminente um vexame ou um ataque á nossa patria.

Por isso, meus senhores, oscular aquele pedaço de pano cujas poeticas côres significam coragem e luta, esperança e perseverança, é acarinhar o coração dum povo, e essa simpatia deve subir tanto mais de tensão no nosso espirito, quando se trata dum povo de tão gloriosas tradições.

Amae, pois, a bandeira da patria, que representa a nossa independencia e amor mutuo entre um povo amigo e sonhador.

Viva a Patria Portuguesa!

Viva a Republica!

NAS OFICINAS DA **Liberdade**

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Cultura da vinha

Por meio das adubações apropriadas, completas e suficientes é que se consegue aumentar as colheitas, mantendo ou melhorando a boa qualidade das uvas e do vinho

Para que a acção do adubo que se empregar nas vinhas seja o mais eficaz e completo, é indispensavel que o adubo escolhido satisfaça ás exigencias especiaes das videiras, e que tambem seja aplicado, não só nas quantidades suficientes, mas na devida occasião.

Não podemos, pois, deixar de lembrar a todos os lavradores que desejarem fazer a adubação dos seus vinhedos a que a façam desde já, dois que ha toda a vantagem em que o adubo seja espalhado o mais cedo possivel, antes das videiras começarem a rebentar, e o melhor será que o adubo esteja aplicado até um mes, pelo menos, antes da rebentação, para que o seu efeito na vegetação comece a exercer-se logo de principio.

Com respeito á adubação a empregar-se, deve-se sempre ter em conta que é a POTASSA o elemento que mais exige a cultura da vinha e que, portanto, se torna indispensavel aplicar em dose elevada.

Todos os lavradores devem, pois, em seu interesse, atender a este ponto capital, visto que se faltar a POTASSA as videiras não podem ter a rebentação regular, e assim, do mesmo modo, a floração e a frutificação não se realisam em boas condições, o que dá em resultado a colheita ser inferior, tanto em quantidade como em qualidade.

E' claro que para a POTASSA exercer toda a sua favoravel influencia sobre a vegetação e sobre a produção das vinhas, devem as adubações aplicadas conter tambem o acido fosforico e o azote, pois que do justo equilibrio entre estes elementos é que se podem esperar os melhores resultados culturais e economicos.

A benefica influencia da POTASSA nas vinhas acentua-se não só no melhoramento da vegetação, mas ainda na fortificação das cepas enfraquecidas; a floração é mais igual, a frutificação é mais completa, aumentando, portanto, o numero e o tamanho dos cachos, a maturação é regularisada, o grau de assucar das uvas tambem é aumentado, beneficia-se a qualidade caracteristica das diversas castas de uva, sendo, portanto, o vinho de gosto esmerado e superior.

Pela aplicação dos adubos completos, satisfazendo ás necessidades da cultura e da terra, todos os lavradores podem ter um grande acrescimo nas suas colheitas, e pela melhoria da qualidade das uvas e do vinho produzido teem mais garantias de boa venda, pelo que os lucros são maiores.

Por conseguinte, recomendamos a que façam desde já a aplicação dos adubos completos especiais para vinha, com percentagem alta de POTASSA, principal exigencia da vinha. Nas terras argilosas empregar a formula n.º 549; nas terras arenosas, a n.º 516; nas calcareas, a n.º 555; nas terras humiferas, a n.º 552 alem destas, temos muitas outras formulas para vinha, que teem sempre dado excelentes resultados remuneradores.

Pelas sucursais da casa C. Herold & C., de Lisboa, no Porto, Regoa, Pampilhosa, Faro, Santarem, Evora e Beja, podem os lavradores receber qualquer adubo que precisarem para as suas culturas. Dão-se todos os esclarecimentos sobre as adubações convenientes e enviam-se folhetos.

Noticias várias

Em Montesilla faleceu recentemente um advogado de grande reputação em cuja habitação foi encontrada uma mulher em completo estado de idiota, fraca e macilenta, sem mostras de sensibilisar-se por cousa alguma. Segundo se averiguou encontrava-se ali encerrada havia quinze anos.

«O Bureau Veritas» menciona que em outubro se perderam, em todo o mundo, 32 navios de vela e 32 vapores; a maior parte d'aqueles eram norte-americanos, e a d'estes inglezes.

Diz uma revista francêsa que um sabio medico inglez descobriu que o amor é uma doença-envenenamento, cujo sintôma principal se manifesta na prisão de ventre!

O referido medico propõe-se preparar um sôro eficaz para combater a terrivel *doença!*...

Antigamente estas *coisas esdruxulas*, vinham da America. E era cada pêta... de arripiar os cabelos. Agora tambem a Inglaterra dá, de quando em vês, o seu contingente.

O amor, um envenenamento, com prisão de ventre... Ele sempre ha cada *madurêsa*...

Em Valencia, no dia 28, nos arredores da estação ferro-viaria foi encontrado um homem morto pelo frio, que se supõe seja mendigo.

Acaba de fundar-se em Moscow um club unico, cremos o primeiro no seu genero, o «Club do Silencio», associação singular dentro de cujas paredes, consoante o disposto nos estatutos nenhum associado poderá proferir a mais ligeira exclamação.

Para que o menor rumor não quebre a tranquilidade do «club», as proprias mesas são cobertas de borracha, comunicando-se com os criados por meio de gestos e resolvendo-se todas as questões, emfim, por mimica e acionados.

A doutora Adelina Pertici inscreveu-se em Roma como notario. E' a primeira senhora italiana que exerce esta função.

Na Italia, as damas ainda não podem exercer a advocacia. Em 1884 foi negado esse direito á doutora Lidia Poet; e todas as tentativas posteriores, feitas por outras doutoras, tiveram o mesmo resultado.

As damas formadas em direito tambem não podem concorrer a lugares publicos nem a empregos governativos.

Portugal foi mais amavel, ou mais justo para com o belo sexo: as nossas damas podem exercer a advocacia, o professorado oficial, podem ser farmaceuticas, medicas, telegrafistas, etc.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 21

(RETARDADA)

Ao contrario do que informamos na nossa ultima correspondencia, sobre a doença que grassou na freguezia da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha, e que sabemos ser, agora a *Purpura hemorragica infeciosa*, as auctoridades dali, tanto sanitarias como administrativas, tomaram logo as providencias que o caso requeria.

== Deve realisar-se este mês ainda a festa escolar para distribuição de premios em dinheiro, aos alunos mais distinctos, instituidos pelo sr. Sebastião Lopes da Cruz e fátos ás crianças mais necessitadas dados pela Junta de Paroquia.—(X.)

Idem, 26

Mal haviamos de supôr que, passadas poucas horas depois de pôr no receptaculo postal a nossa ultima correspondencia em que diziamos que ainda este mez se devia realisar aqui a festa escolar para distribuição de premios, esses premios deviam ser distribuidos, á sucapa, pelo professorado daqui, com o conhecimento apenas dos contemplados e cremos que só dum dos doadores, o sr. Sebastião Cruz. A Junta de Paroquia, segundo pessoa auctorisada que nos informou, tinha deliberado fazer a distribuição dos fatos com uma sessão solene: mas eis que, sem ser esperado por ninguem, essa distribuição é feita á porta fechada entregando-se ao aluno necessitado o fato como se dá a um pobre uma esmola.

Mas porque fugir da festa escolar que com tam bons auspicios se começou a fazer o ano passado?

A que razões obedeceu a supressão de tam simpatica festa onde muito aprendem as crianças, onde muito terão de aprender os adultos e onde outros que se dão ares de inteligentes muito deveriam ter aprendido se elas já houvessem no tempo da *senhora defunta*!

São interrogações a que não sabemos responder tam insolito nos parece o acto. A culpa do professorado? Mas são inteligentes de sobejo para verem a má acção que faziam contribuindo de qualquer maneira para a supressão de tal festa. Então de quem? Voltamos a não saber responder á interrogação.

Diz-nos aqui um visinho do lado que podia talvez a *talassada* ter influido no animo dos professores a que não fizessem a festa. Mas porquê? E' simples.

Numa festa escolar, jamais numa terra onde ela se não fez no tempo da *tal senhora*, ha-de haver alusão ao regimen republicano por ser ele que começou a levantar a instrução em Portugal e que equilibrou as finanças, e que tem feito emfim tudo para salvar a Patria das cubiçosas mãos dos estranhos. E como vê diz-nos ainda o visinho do lado, a *talassada* não gosta disto.

E' para nós, mesmo assim, um enigma tudo isto. Se é certo a Junta de Paroquia não ficar satisfeita, como nos disseram, por ser feita, em *surdina* tal distribuição dar-lhe-hiamos um conselho se não estivessem a dois passos de deixar o mandato. O nosso protesto não fica aqui porque êle será escusado. Fica a nossa magua por vêr tudo tão mal compreendido.—(X.)

Recenseamento eleitoral

Vai proceder-se, dentro de pouco, á organisação do novo recenseamento eleitoral.

Lembramos a todos os nossos correligionarios, maiores de 21 anos ou que completem esta edade até 30 de junho de 1914, a conveniencia de irem tratando de obter as competentes certidões de edade para juntarem aos requerimentos pedindo a sua inscrição no recenseamento, requerimentos que devem ser entregues ao secretario da camara municipal, desde o dia 2 de janeiro até ao dia 20 do mesmo mês.

Os peticionarios devem escrever o requerimento por seu punho, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notarrio, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, n'este caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legais ordinárias ou conforme o modêlo n.º 3;

2.º Atestado de residencia, conforme o modêlo n.º 4, passado pelo presidente da câmara municipal, administrador do concelho, junta de paróquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sêlo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Modêlos:

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de,... anos de edade, sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis mêses nêste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.—Pede deferimento.

F...

(Requerimento autêntico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe lêr e escrever, pois nêste caso basta o reconhecimento da assinaturas.

— Certifico, para fins eleitorais, que F..., filho de F... e F..., nasceu em... no dia... do mês de... de... e foi registado (ou batisado) em... (liv..., fl...)

(Data e assinatura).

(Sêlo em branco ou reconhecimento).

— Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão) reside nêste concelho (ou bairro ou paróquia) de..., ha... mêses.

(Data e assinatura ou assinaturas)

(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Revogação de procuração

João Simões Negocio, casado, de Ilhavo, anuncia para os efeitos legais que ninguem deve fazer quaisquer contratos com sua mulher, Joana Rosa Barreirinha, ou Joana Cardosa, nos quais ela faça uso de uma procuração que em tempos lhe passou e que agora revoga para todos os efeitos legais.

Faz-se este aviso porque a referida Joana Cardosa mandou tirar uma certidão dessa procuração, arquivada no notario Fragoso, de Ilhavo, e presume-se que seja para fazer qualquer contracto, que será anulado, nos termos legais, visto andar a correr o divorcio entre o anunciante e essa mulher, com fundamento no adultério.

Ilhavo, 7 de Janeiro de 1914.

João Simões Negocio.

Pela Cidade e pelo Distrito

Novos corpos administrativos

Junta Geral do Distrito

Com todos os procuradores ultimamente eleitos, encetou, sexta-feira ultima, os seus trabalhos, a Junta Geral do Distrito de Aveiro.

Abriu a sessão ás 14 horas, ocupando a presidencia o procurador mais velho, sr. dr. Manuel d'Oliveira Costa, secretariado pelos srs. dr. Americo Teixeira e Rui da Cunha e Costa, por serem os mais novos dos presentes.

Tendo-se procedido á verificação dos poderes dos eleitos, pela forma legal, seguiu-se a eleição da mesa da Junta Geral, que deu o seguinte resultado:

PRESIDENTE

Dr. Antonio da Silva Carrelhas.

VICE-PRESIDENTE

Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

SECRETARIO

Rui da Cunha e Costa.

VICE-SECRETARIO

Agnelo Augusto Regalla.

O sr. dr. Carrelhas que, acto continuo, assume a presidencia, comunica que se vai proceder á eleição da comissão executiva e concede o praso de dez minutos para os srs. procuradores organisarem as suas listas. Terminado esse praso e, procedendo-se á eleição, verificou-se terem sido eleitos:

EFECTIVOS

Presidente—*Dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa.*

Vice-secretario—*Elisio Filinto Feio.*

Vogaes—*Dr. Samuel Tavares Maia e dr. João Elisio Sucena.*

SUBSTITUTOS

Antonio Carlos Vidal
Dr. João Evangelista de Quadros Sá Pereira de Melo
Dr. Eugenio Sampaio Duarte
Dr. Manuel José Moreira de Sá Couto
Augusto da Cunha Leitão.

Em seguida foi fixado em 10 mil escudos o quantitativo da caução que deverá prestar o tesoureiro da Junta, resolvendo-se, tambem que, em harmonia com o disposto no art.º 95 do Codigo Administrativo, continue a exercer o logar de continuo o empregado da antiga Junta Geral, sr. Bento dos Santos.

A sessão foi encerrada ás 18 horas, marcando-se a seguinte, para sabado proximo, ás 13 horas.

Camara Municipal

Para a Camara Municipal foram eleitos: presidente, o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães; vice-presidente, o sr. Mariano Ludgero Maria da Silva; secretario, o sr. J. Rodrigues Pardinha e vice-secretario, o sr. Paulo G. Moreira.

A comissão executiva ficou assim constituida:

EFECTIVOS

Bernardo de Sousa Torres
Ricardo Mendes da Costa
Manuel Barreiros de Macedo
Alberto C. Azevedo
João da Cruz Bento
Manuel Gonçalves Nunes
Manuel dos Santos Silvestre Junior
Elias Marques Mostardinha
José Nunes da Ana Junior

SUBSTITUTOS

João Pinto de Miranda
Abel Augusto de Pinho
João Francisco Leitão
Manuel Marques da Cunha
João R. Calafate e Silva
Manuel R. Teixeira Ramalho
Pompeu da Costa Pereira
João Marcos de Carvalho Junior
Tomaz Vicente Ferreira

Consta-nos que o sr. Bernardo Torres, que fez todos os esforços para ficar na comissão deliberativa, só muito instado aceitou o cargo de presidente da comissão executiva.

Consorcio

Consorciou-se, ha dias, com a sr.ª D. Julia da Conceição Camela Ferreira, o nosso amigo sr. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira, escrivão de direito em Vouzela.

Em seguida ao acto ofereceram aos convidados um fino copo de agua, partindo depois, em automovel, para Vouzela.

Aos simpaticos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Notas pessoais

Esteve na nossa redação o sr. Manoel Gomes de Oliveira, do Carregal.

+ Vimos em Aveiro o sr. padre Tavares Xavier.

+ No dia 31 fez anos o nosso amigo sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

+ Estiveram em Aveiro os srs. tenente d'armada Julio Ribeiro de Almeida, e Jacinto Agapito Rebocho, tendo este nosso amigo retirado na terça-feira para Viana do Castelo.

+ De regresso do Rio de Janeiro chegou ao Ameal, o nosso amigo sr. Luciano Henriques de Melo.

+ Já chegou a S. Paulo, Brazil, o sr. José Carlos Freire, empregado comercial.

PROPAGANDA EVOLUCIONISTA EM AVEIRO

Conforme estava anunciado realisou-se, domingo ultimo, a inauguração do Centro Evolucionista desta cidade.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida foi recebido, galhardamente, pelos seus correligionarios da cidade e do distrito que, na estação do caminho de ferro e, durante o trajecto, até á rua do Caes, lhe levantaram vivas e lhe deram palmas, etc., etc.

Embora o chefe evolucionista não estivesse nos seus dias mais felizes devemos confessar que, na conferencia que realisou no Teatro Aveirense, foi, por vezes, eloquente, chegando a arrancar calorosos aplausos aos seus adversarios politicos quando, depois de apreciar a questão religiosa, stigmatisou o jesuitismo.

Numa das passagens do seu discurso o sr. dr. Antonio José de Almeida, como noutro logar dizemos, salientou a correcção de que todos usaram para consigo.

Com efeito, o chefe evolucionista foi recebido pela população aveirense com a galhardia com que ela costuma sempre receber os seus hospedes ilustres.

Regosijando-nos com o facto que não estranhamos, porque já tinhamos previsto que assim havia de suceder, apenas lamentamos que, no seu orgão, s. ex.ª não tenha aludido á cordura dos seus adversarios politicos, fazendo-lhe, assim, a justiça que nós nunca a s. ex.ª regateámos.

Fotografia Vouga
José Romão Junior
AVEIRO
Rua Manuel Firmino
Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos
ESPECIALIDADE EM RETRATOS DE CREANÇAS
Perfeição e modicidade de preços

O FRIO

Tem sido duma intensidade insuportavel o frio que sobre a pobre humanidade tem caído.

Os lagos e mesmo aguas correntes, teem gelado.

Do estrangeiro chegam noticias de grandes nevadas, havendo combois bloqueados, sem poderem chegar ao seu destino.

Em Portugal começam a registar-se casos de morte pelo frio. Assim, em Casa Branca morreram, o mendigo José Pedro Moreira, numa cabana, e Joaquina Vicencia, em sua propria casa.

Pois em Aveiro, o frio tem flagelado muita creatura, e o gelo acumula-se nas valetas. As ruas teem aparecido de manhã, brancas, completamente polvilhadas de neve, e, mesmo o rio, como no esteiro da Fonte Nova, tem gelado.

Na terça feira caíram algumas gotas de agua, amaciando mais o tempo, mas não afogentando o frio flagelador.

Tentativa de evasão

Na terça-feira tres presos dos que estavam na prisão n.º 1, da cadeia desta cidade, revoltaram-se fazendo grande algazarra e partindo os vidros e caixilhos das janellas, por ter sido descoberta a tentativa de evasão para o que já tinham começado na parede um grande rombo.

Quando a autoridade compareceu ainda contra ela se ensurgiram tendo de ser algemados e metidos no segredo.

Hontem, escoltados por uma força de infanteria 24, sob o comando de um cabo, e acompanhados pelo oficial de diligencias sr. Francisco Benjamim, seguiram para a Relação do Porto, no comboio das 11 e 27 os tres presos que se salientaram nos disturbios: Manuel Antonio Pereira, que está preso por ter morto o genro, com um tiro, na Quinta do Picado, Julio Carrancho e um outro chamado Patricio, que estavam presos por furto.

Escola Industrial de Aveiro

Sabemos que os deputados por Aveiro pensam em apresentar ao Parlamento um projeto de reforma da Escola Industrial d'esta cidade, que por um dos nossos representantes em cortes está sendo estudado e preparado.

Segundo os desejos dos parlamentares que se enteressam pelo assumto a Escola Industrial Fernando Caldeira seja dotada com um curso comercial e outros estudos adaptados á nossa região e um curso de marinha mercante, habilitando pilotos e oficiais como as escolas do Porto e Faro, mas talvez com mais habilitações preparatorias.

A regencia do curso nautico pertence, segundo a lei em vigor, ao capitão do porto.

O capitão do porto de Aveiro ouvido sobre o assumto acolheu a iniciativa com verdadeiro entusiasmo e o sr. ministro da marinha, particularmente ouvido, concordou tambem.

O que é possivel é que o projeto não possa ser já apresentado n'esta sessão legislativa, por causa de estar proxima a entrar em discussão o orçamento.

Ele ficará, decerto, na camara, e os sucessores dos atuaes deputados não deixarão de pugnar por ele, bem como todo o distrito de Aveiro para o qual a sua aprovação seria um inestimavel melhoramento que viria de alguma forma compensar a extinção da Escola Distrital de habilitação para o Magisterio Primario.

S. Gonçalo

E' no proximo domingo que na sua capela do bairro piscatorio, se festeja o S. Gonçalo.

Como nos demais anos haverá no dia as festas do culto interno, e á tarde arraial e a tradicional *atiradela de cavacas* do alto da torre.

Ha vespera, no sabado, tocando a philarmonica José Estevam, d'esta cidade, e a musica do Troviscal.

O sr. José Parracho prepara para esta noite uma surpresa com o seu fogo á moda do de Viana do Castelo.

Delegados do Procurador da Republica

Acham-se vagos os logares de delegados de procurador da Republica nas seguintes comarcas das colonias: Loanda, Tete, Timor, Congo, Salsete e Guiné, bem como as conservatorias de Sotavento, de Cabo Verde, Tete, Quilimane, Benguela e Moçambique.

Registo

Do habil farmaceutico sr. Augusto Cesar da Costa Goes, recebemos um calendario das Aguas de Vidago, de que é depositario nesta cidade.

Agradecemos a oferta.

—†—

A firma João Campos da Silva Salgueiro & Filho, brindou-nos, tambem, com um calendario da acreditada companhia de seguros *La Union y El Fénix Espanol*, que, egualmente, agradecemos.

Panteon nacional

Conforme um projecto de lei levado á camara dos deputados pelo sr. Ramos da Costa, logo perfilhado pela comissão de obras publicas, vai ser adaptada a panteon dos homens ilustres de Portugal a celebre egreja de Santa Engracia, de Lisboa.

INCOMPATIBILIDADES POLITICAS

O sr. Ministro da Justiça acaba de apresentar, na Camara dos Deputados, o decreto sobre Incompatibilidades Politicas, que é nos termos seguintes:

«Artigo 1.º A presente lei é destinada a fixar taxativamente as incompatibilidades politicas e a determinar os seus efeitos.

§ unico. A incompatibilidade é o impedimento legal ao desempenho simultaneo das funções de deputado ou senador ou de alguma destas e de qualquer outra função, cargo ou emprego remunerado ou não pelo Estado.

Art, 2.º As funções parlamentares são incompativeis com o exercicio efetivo de funções:

a) De militares, tanto do exercito como da armada, no continente e ultramar.

b) De juiz de qualquer categoria, no continente e ultramar, compreendendo os presidentes e vogaes do Supremo tribunal-administrativo, do Conselho superior da administração financeira do Estado e da Junta do crédito publico, exceptuados, porém, os delegados do parlamento junto deles;

c) De diretores geraes e secretarios geraes dos ministerios, chefes de repartição de contabilidade e de repartições ou secções independentes das direções dos mesmos ministerios e de diretores ou administradores de estabelecimentos dependentes dos ministerios;

d) De diretores e sub-diretores das alfandegas e do quadro do serviço interno;

e) De empregados das repartições de finanças dos distritos e dos concelhos ou bairros;

f) De secretarios dos governos civis e das administrações dos concelhos ou bairros;

g) De empregados de qualquer categoria do congresso e da sua secretaria;

h) De funcionarios do registro civil e predial;

i) De quaesquer outros funcionarios cujos cargos hajam de ser exercidos fóra de Lisboa e seu termo.

Art. 3.º Os funcionarios compreendidos nas alineas do artigo 2.º podem optar pelo desempenho das funções parlamentares ou pelo das suas anteriores funções até a recepção da carta de senador ou deputado a que se refere o artigo 111.º da lei eleitoral de 3 de julho de 1913. A falta de opção importa a aceitação do mandato parlamentar, deixando os funcionarios de exercer os seus cargos durante as sessões legislativas, e não percebendo nesses periodos ordenados, soldos, emolumentos ou quaesquer outros vencimentos, a não ser o subsidio de deputado ou senador.

Art. 4.º O tempo de exercicio efetivo das funções legislativas é contado como tempo de serviço efetivo no cargo, especialmente para efeitos de promoção, aposentação ou reforma.

§ unico. Ficam, comtudo, os funcionarios militares e civis obrigados ás provas e tirocinios exigidos para a promoção pela lei organica dos serviços a que pertencerem, e bem assim a satisfazer de sua conta as quotas para a aposentação ou reforma.

Art. 5.º Os membros do poder judicial que optarem pelas funções de deputado ou senador, exceptuando os dos tribunaes coletivos, deixarão vagos os seus logares durante o tempo das sessões legislativas, sendo-lhes aplicavel o artigo 4.º e § unico nos seus restritos termos. Durante os interregnos parlamentares ficarão na situação de adidos, emquanto não tiverem vaga no seu quadro.

Art. 6.º As funções de senador e deputado são incompativeis, e qualquer destas o é com os cargos:

a) De governador civil e administrador de concelho ou bairro;

b) De governador de provincia ultramarina, secretario geral e secretario do governo colonial, demais cargos administrativos do ultramar e quaesquer comissões permanentes no ultramar;

c) De representantes diplomaticos ou agentes consulares em efetivo serviço;

d) Da policia civica;

e) De magistrados do ministerio publico em qualquer tribunal.

Art. 7.º Os funcionarios compreendidos nas alineas do artigo 6.º podem optar pelo desempenho das funções parlamentares ou pela conservação dos seus cargos até a aceitação da carta do senador ou deputado a que se refere o artigo 111.º da lei eleitoral de 3 de julho de 1913. A falta de opção importa a aceitação do mandato legislativo e a demissão de pleno direito do cargo que exerciam.

§ unico. O senador eleito deputado ou o deputado eleito senador só póde exercer o mandato legislativo anterior.

Art. 8.º As funções parlamentares são incompativeis com o desempenho de funções ou empregos:

a) De ministro de qualquer religião;

b) De diretor ou administrador de companhias particulares que explorem serviços publicos;

c) De logares nos conselhos administrativos, gerentes ou fiscaes de emprezas ou sociedades constituidas por contratos ou concessão especial do Estado, ou que deste hajam privilegio não conferido por lei generica, subsidio ou garantia de rendimento (salvo o que, por delegação do governo, representar nelas os interesses do Estado) e outrosim de concessionario, contratador ou socio de firmas contratadoras de concessões, arrematações ou empreitadas de obras publicas e operações financeiras com o Estado.

Art. 9.º Os individuos a que se refere o artigo anterior só poderão exercer o mandato legislativo se provarem perante as respetivas comissões de verificação de poderes que seis mezes antes da apresentação de suas candidaturas tinham deixado de estar compreendidos nas incompatibilidades aí mencionadas.

Art. 10.º Os presidentes das camaras legislativas deverão comunicar aos ministerios competentes os nomes dos funcionarios que optaram pelas funções legislativas, ficando responsaveis os chefes das repartições de contabilidade por qualquer abono que autorisarem em favor dos mesmos funcionarios e que lhes não seja devido nos termos desta lei.

Art. 11.º A aceitação por parte dum senador ou deputado de qualquer função, cargo ou emprego mencionado nesta lei como incompativel importará de pleno direito perda de mandato e anulação dos atos e contratos referidos na alinea *c*) do artigo 8.º, salvo se a aceitação se fizer nos termos do artigo 20.º da Constituição Politica da Republica Portugueza e emquanto não fôr retirada por nova deliberação, ou por lei geral a licença relativa aos compreendidos nos n.os 1.º e 2.º e § 2.º desse artigo 20.º.

Art. 12.º As incompatibilidades abrangem não só os individuos de nomeação definitiva, mas tambem os nomeados provisoria ou interinamente.

Art. 13.º Os funcionarios atingidos por qualquer das incompatibilidades mencionadas no artigo 2.º perdem o direito ás regalias ou vantagens inherentes ao seu cargo, não podendo, tão pouco, ser promovidos por distinção.

Art. 14.º A presente lei aplica-se aos novos deputados e senadores, que, finda a atual sessão legislativa de 1914, forem eleitos membros do novo congresso, nos termos prescritos pela Constituição.

Art. 15.º Fica revogada a legislação em contrario.»

Divorcio

(1.ª publicação)

POR este juizo e cartorio do quarto oficio correu seus termos uma acção intentada com o beneficio da assistencia judiciaria, por Carlos Moreira Lopes, casado, pintor da freguezia do Olival, concelho de Vila Nova de Gaia, mas residente na freguezia de São Pedro das Aradas, contra sua mulher Maria Pereira, domestica, da freguezia de Argoncilhe, concelho da Feira, mas actualmente ausente em parte incerta.

E nesta acção, por sentença de dois de dezembro do corrente ano, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio entre os conjuges.

O que se anuncia, nos termos e para os efeitos legais.

Aveiro, 19 de dezembro de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 4º oficio,
João Luiz Flamengo.

Casa

Vende-se, na Rua do Vento. Quem pretender, dirija-se a Basilio de Miranda Rocha, na mesma rua.

Novidade literaria

—=—

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

As senhoras

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **Amenorrheina** que normalizarão o seu fluxo mensal.

Dóse: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruais estejam normalisadas.

—=—

A opinião da medicina sobre a AMENORRHEINA

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a **Amenorrheina**:

O Ex.mo Sr. Dr. *Anthero da Silva*, distinto especialista de doenças das viao genito-urinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os *resultados obtidos teem ido alem da minha espectativa*, pelo que só tenho que congratular-me».

Lisboa.

(a) *Anthero da Silva.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrheina, *que teem dado excelentes resultados*».

Lisboa.

(a) *Antéro da Silva.*

O Ex.mo Sr. Dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão *magnificos resultados* me tem dado na clinica. Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina, Carvão e Tonicina.

Porto.

(a) *José de Figueirinhas.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Americo Monteiro de Matos*, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: «*Obtive maravilhosos resultados* com a Amenorrheina. Aparte algumas dores no ventre, *os efeitos foram rapidos e satisfatorios*».

Paços de Ferreira.

(a) *Americo Ferreira de Matos.*

O Ex.mo Sr. Dr. *João Blaize de Oliveica e Castro*, distinto medico em Bucelas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorrheina, deram *vantajosos resultados* no caso patologico para que estão indicados, *dando preferencia a esta preparação por ser mais agradavel para os doentes*».

Bucelas.

(a) *João Blaize de Oliveira e Castro.*

=†=

Preço de tubo 31 c.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, ua Ferreira Borges.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Delcita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

—=—

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5, rjchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

Maria, a Fada do Bosque

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

—=—

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

—=—

O calvario do amor

—†—

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MES DE ALFAIAT

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

—=—

Episodios da vida local

=†=

Preço 50 centavos

Editor—Bernardo Torres

—=—

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

=◈=

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MORDO

Praça do Comercio

AVEIRO

—=—

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende

Joaquim Silva Fernandes

EIXO—Carregal

A cura rapida da **ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

—=—

Frasco 810 réis.

—=—

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

—=—

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

—=—

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

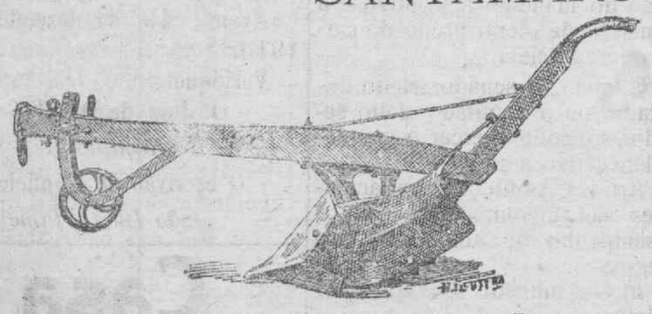
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao conyertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

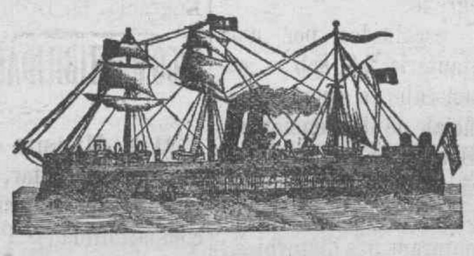
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

—=—

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alnguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar